



A VOZ DO
Escriba

Especial Chuvas na Região Serrana - Janeiro 2011 - Jornalista
Responsável: Jaricé Braga e Francisco Maciel

O Sol da Solidariedade

A solidariedade social é a condição do grupo que resulta da comunhão de atitudes e de sentimentos, de modo a constituir uma unidade sólida, capaz de resistir às forças exteriores e mesmo de tornar-se ainda mais firme em face de oposição vinda de fora. Solidariedade é mais do que prestar serviços ao outro: é um tipo especial de relacionamento social. É lutar lado a lado. É vencer e convencer. É não ser só. É ser sol. Solidariedade é brilhar e iluminar como se o coração fosse um sol. Um sol na escuridão. Um sol na solidão. Um sol na meia-noite escura. Solidariedade é viver na luz do amor ao próximo.

Solidariedade

Será que a solidariedade sofre algum tipo de deslizamento?

O dia 11 de janeiro ficará para sempre na minha memória.

Acordei de madrugada e uma grande chuva caía no município de Guapi.

Voltei a dormir e quando acordei de novo levei um grande susto. Minha filha dizia:

- Pai! Pai! Olha o que esta acontecendo em Teresópolis será que entrou água na minha escola?

Pronto! Era o inicio de uma grande guerra. Guerra eu disse! Sim é verdade parti imediatamente para Teresópolis e fui recebido pelo Irmão Flavio Gueiros que passou todas as noticias.

Chegando à Delegacia de Teresópolis, o Irmão Jozimar, Juiz de Direito, mostrou com emoção diversos carros frigoríficos onde estavam sendo colocados os mortos não identificados.

Era verdadeiramente um caos onde pessoas desesperadas procuravam pelos seus filhos, pais, mães, sobrinhos, irmãos, amigos, vizinhos. Eu estava na beira da catástrofe. Porque, no centro da tragédia, já não havia esperança.

Havia desespero. Medo. Luto. Dor. Sede. E nem uma gota de esperança para nada, Nem uma gota de água em todo o município.

Água. Entrei em contato com o Grão-Mestre Waldemar Zveiter onde fiz um relato da situação e de imediato ele colocou a Grande Loja de plantão para atender a



“ “A solidariedade converte em direito o que a caridade dá como favor. ” ”

(José Ingenieros)

“ Solidariedade, amigos, não se agradece, comemora-se. (Betinho) ”

todas as necessidades imediatas da população.

Junto com o Irmão Flávio, partimos para o “Pedrão”, um clube do município onde encontramos mais de 800 pessoas correndo de um lado para outro sem saber o que fazer, procurando seus antes queridos e ao mesmo tempo querendo ser solidários.

Uma criança de não mais de seis anos chega com uma lata de Nescau e pergunta:

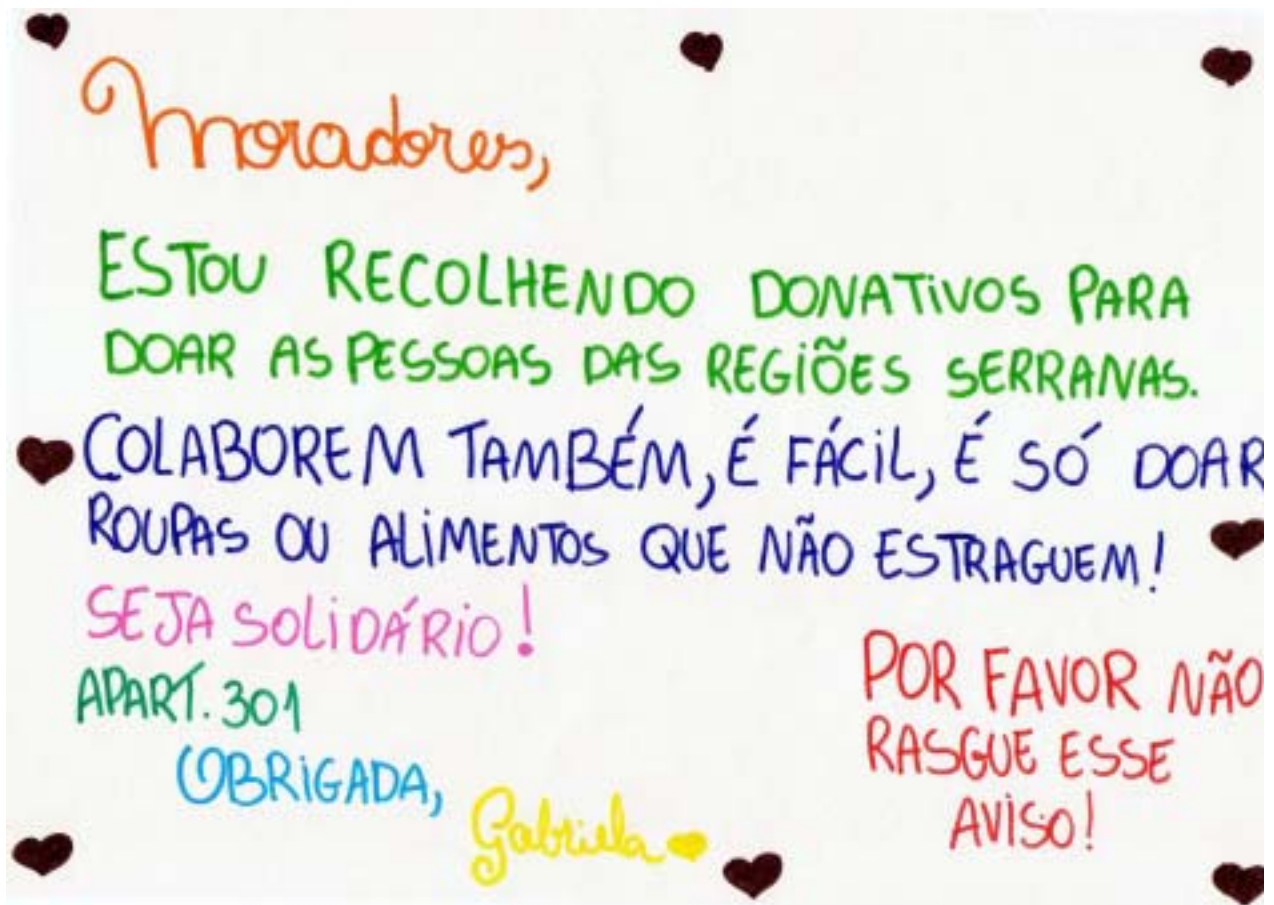
- Isso serve para ajudar as pessoas?

Outros chegavam com pão, manteiga, leite, tudo, tudo que se possa imaginar. Ninguém tinha idéia da proporção da catástrofe, mas todas sabiam que existia algo diferente na cidade e todos queriam participar.

- Posso ajudar? Isso serve? Como posso ajudar? – diziam as pessoas, muitas delas precisando de ajuda.

O tempo passa e você não percebe. A noite chega e você não sente. O dia amanhece e o seu coração não suporta tanta dor. Ao mesmo tempo você não acredita no que está vendo, você fica sem entender o sentimento de pessoas declarando que perderam suas casas, seus filhos e não tinham para onde ir, mas que querem participar, ajudar a quem precisa, só ajudar. Você começa a sentir que o ser humano é realmente difícil de entender.

O centro de Teresópolis ficou intransitável. A delegacia está



Maçonaria, um exemplo em minha casa

Meus Irmãos,

Minha filha Gabriela tem 11 anos. Acompanhando todas as notícias que passam da televisão da catástrofe que esta acontecendo na Região Serrana me pediu para comprar água, vela, biscoitos e outras coisas para doar. Argumentei que face a minha situação financeira atual fica complicado fazer esse tipo de doação.

Ela se calou.....se recolheu com papel e hidrocor e, não satisfeita com a minha resposta, fez o cartaz que anexo para colocar nos elevadores do prédio e veio me mostrar dizendo se podia fazer isso, além de pegar as roupas e brinquedos que ela não mais usa e se eu me incomodaria de levar para um posto de doação já que não teria nenhum gasto com isso.

Esse é um exemplo que todos devemos seguir....para mim agiu muito melhor do que muitos irmãos, me incluo nesse grupo por não ter tido essa ideia, precisei de uma verdadeira lição de Maçonaria de uma criança de 11 anos para aprender o que devo fazer.

Ronaldo Costa.:

“ “ **Estime a solidariedade. Você não poderá viver sem os outros, embora na maioria dos casos os outros possam viver sem você.** (André Luiz) ” ”

recebendo gente, não para ser presa. A igreja não poderia mais receber ninguém. Viraram um instituto médico legal onde a cada minuto chegavam mais pessoas que perderam suas vidas e um número maior de pessoas procurando por seus familiares ou querendo acordar os que já dormiam eternamente. Tudo é possível. Por que não pode acontecer um milagre?

O Irmão Flávio, Subsecretário de Turismo do Município teve a grande ideia de receber donativos na Secretaria, que fica em Soberbo, logo no início de Teresópolis.

Chegando lá já encontramos caminhões, carros, ônibus, e mais caminhões de mantimento com alimentos não-perecíveis. Foi crescendo também o número de pessoas que queriam ajudar. Cada um queria ser voluntário: crianças, jovens, adultos. Todos queriam ser solidários naquela dor.

O Irmão Flávio Gueiros e sua esposa Paula andavam de um lado para outro, lágrimas caindo de dor e emoção. O telefone do Irmão Flávio toca uma, duas, cem vezes: é mais um caminhão com donativos, é a solicitação de um remédio, de água, de alimento. Todos os funcionários da Secretaria estão prontos para executar as ordens.

Tudo está perdido? Se tudo está perdido, então tudo é procura,



FLASHES DO DESLIZAMENTO

Fogo Amigo

Não é preciso dizer às autoridades que existe fogo amigo. Os políticos são especialistas nisso, inclusive contra aqueles que os elegem. Mas não existe deslize amigo em matéria de política. Não existe deslizamento amigo em matéria de inconsciência política e ambiental.

Após reunião com a presidente da República, Dilma Rousseff, o ministro de Ciência e Tecnologia, Aloizio Mercadante, afirmou na segunda-feira (17) que o governo estima que existam cerca de cinco milhões de brasileiros vivendo em 800 áreas de risco em todo país. Destas áreas, 300 são suscetíveis a inundações.

Pense nisso: os políticos já começaram a faturar com a tragédia que eles próprios criaram (ver OS DOIS PREFEITOS). Centralizam os esforços de distribuição de doações, aparecem diante das câmeras de TV, falam nas rádios, dão declarações aos jornais, e completam o círculo vicioso: muitos desses políticos autorizaram a ocupação de encostas, mandaram iluminar, botar água, gatonet e, quando tudo termina em deslizamento, eles faturam a tragédia que programaram distribuindo cobertores para os vivos e caixões para os mortos.

A tragédia no Rio também é o pior deslizamento de toda a história do Brasil. Até quando vamos continuar permitindo esse “deslizamento político”, esse “deslize imoral”, esse “fogo amigo”?

É urgente denunciar esse NOVO CÓDIGO FLORESTAL como uma verdadeira arma de destruição em massa, terrorismo contra a natureza, crime de lesa-natureza, terrorismo ambiental

“ “ A verdadeira solidariedade começa onde não se espera nada em troca. ” ”

(Antoine de Saint-Exupéry)

busca, grito, chamado. Filha procurando pelo pai. Pai procurando pelo seu filho. Crianças que ainda não sabem que estão órfãos. Um homem que não sabe que não mais nenhum dos seus 12 parentes. A mulher que ainda não sabe que só lhe restou a avó.

- Perdi tudo que construí durante mais de 30 anos. Em menos de 10 minutos vi tudo se desmoronando, mas graças a Deus estou vivo e minha família também – dizem alguns, e estes são os que deram sorte, que acordaram no meio da noite e receberam uma mensagem que não sabem de onde dizendo: “Acorda, acorda toda a sua família, e sobe o morro. Agora!”

Outros não tiveram esse presságio:

- Minha casa foi carregada pelo deslizamento e minha família toda morreu. Estou sem lugar para ir. Posso ficar aqui com vocês ajudando a quem precisa? – pediam, não queriam ficar sozinhos, ainda não tinha condições de enfrentar a dor, a perda, o desamparo.

Pessoas chegavam procurando seus filhos e eram informadas que eles estavam ali, logo ali em frente, em um carro frigorífico, e nesse momento o mundo desabava e elas caíam. Algumas ficavam caídas um longo tempo. Outras se levantavam em silêncio. Outros se arrastavam aos gritos. Ali, estão



FLASHES DO DESLIZAMENTO

Caos e Desvios: a natureza humana

Na segunda-feira, havia ao menos 170 toneladas de doações e milhares de voluntários. Mas a situação caótica na região serrana do Rio tem dificultado a entrega de água, comida e roupas aos moradores que mais precisam de ajuda. Também começam a surgir indícios de desvios das doações. As informações são da reportagem de Alencar Izidoro, Marlene Bergamo e Hudson Correa publicada na edição de segunda-feira da Folha, que aponta ainda que, em Nova Friburgo e Teresópolis, há relatos de aproveitadores que pegam doações sem precisar ou tentam comercializar produtos.

Na cidade de Teresópolis, o centro que recebe e distribui donativos é o ginásio Pedrão. Policiais militares vigiam o procedimento. “Tem gente que recebeu e não estava desabrigado. Tem gente que recebeu dez vezes a mesma coisa”, diz o empresário Sérgio Epifânio, um dos coordenadores do atendimento.

O Comando Geral da PM do Rio determinou, no dia 16, a prisão de comerciantes que estiverem cobrando preços abusivos na região serrana. A medida é válida para as cidades de Nova Friburgo, Teresópolis e Petrópolis e tenta coibir a prática de crimes contra o consumidor. Segundo o porta-voz da Polícia Militar, coronel Lima Castro, 400 homens da corporação ajudam nos trabalhos de socorro e segurança das vítimas. Em meio à tragédia, tentativas de saque foram relatadas por comerciantes.

Depois da tragédia, a população de Nova Friburgo começou a sofrer com o racionamento de comida. Assustados com a dimensão dos estragos causados pelas chuvas, os moradores passaram a tentar estocar comida, apesar da grande quantidade de donativos enviada para a região. Isso provocou uma disparada nos preços.

As chuvas também ilharam produtores rurais e destruíram plantações principalmente de verduras e hortaliças. Como consequência, os produtos já começam a sumir dos supermercados da capital fluminense e, quando encontradas, os preços mais do que dobraram em relação à semana passada.

“ “

Não existe outra via para a solidariedade humana senão a procura e o respeito da dignidade individual. (Pierre Lecomte Du Nouy)

” ”

logo ali em frente, mas não vão te reconhecer nunca mais.

Outros se agarravam aos seus bens materiais. Alguém tem se agarrar a alguma coisa. Roupas, malas, tudo que era possível carregar.

Andamos. Não podemos ficar parados. No alto de uma árvore uma pessoa morta, pendurada, que foi levada pela água e teve seu corpo parado pelos galhos da árvore.

Pisamos na lama e alguém do nosso lado avisa:

- Você esta pisando no telhado de uma casa. Cuidado pra não cair lá dentro.

No meio da lama: celulares, relógios, sapatos de crianças.

Estamos no alto. Lá embaixo um vale completamente destruído, como se a lama quisesse cobrir tudo, nivelar tudo.

- Ali existia uma pousada – alguém diz.

Havia casas também. Uma vila. Vidas. Um bar. Uma praça. Agora só existe lama e corpos debaixo da lama.

O telefone volta a tocar. Somos informados que em Friburgo, quatro horas depois do temporal, o Corpo de Bombeiros ouve um pedido de socorro: era a voz de uma criança. Todos se juntam, cavam, cavam, cavam mais fundo, e salvaram toda a família dos escombros de sua casa. Momento de alegria!



No IML mais de 150 corpos,
- Quinze pessoas de minha família morreram, meus filhos meus primos, todo mundo morreu e ainda não achei a minha mãe. O que vou fazer?

A pergunta não tem resposta. Ou tem: se lágrimas podem responder por tantas perdas.

Segundo o Presidente do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, Desembargador Luiz Zveiter, foram montadas forças tarefas em Friburgo, Petrópolis e Teresópolis, com Juiz do Ministério Público, Defensores Públicos, membros do Ministério

Público. Será feita uma varredura dentro do Instituto Médico Legal e da Polícia Civil para identificar os mortos. Os corpos serão imediatamente liberados para o sepultamento minimizando o sofrimento das famílias.

Todos. Todos sofrem com a morte do pai, da mãe, do filho. Mas sofrem muito mais se não conseguem ver o corpo. E querem o corpo para lhes dar uma sepultura com uma cruz, um lugar onde possam voltar um dia e trazer uma flor, uma pedra, uma boneca, uma lembrança, acender uma vela.

“**Nunca compreendi a solidariedade. Aceitei-a como artigo de fé tradicional. Se tivéssemos coragem de a afastar completamente, livrar-nos-íamos do peso que incomoda a nossa personalidade.**” (Henrik Ibsen)

Andamos. Estradas destruídas e bloqueadas. Lama. Rios de lama e muito pedido de socorro.

Pessoas informando à Defesa Civil que perderam seus familiares e como não chegava ninguém eles mesmo enterraram os corpos no quintal de sua casa. Isso é certo? Isso é errado? As lágrimas respondem, e seguimos adiante.

O Sereníssimo Grão-Mestre Waldemar Zveiter e a Grande Loja Maçônica do Estado do Rio de Janeiro foram uns dos que primeiro chegaram ao local. Vale também ressaltar a participação integral de todos os Irmãos do Grande Oriente do Brasil, que na pessoa do Irmão Edimo Muniz Pinho estava presente em toda parte dando o seu ombro amigo aos necessitados. Uma coisa é certa: diante da dor e da morte de tantos, pensarem em Potências é quase um crime de lesa-maçonaria.

O telefone volta a tocar: o Irmão Vandir Encarnação, junto com os Irmãos Madureira, Barbirato, Jozias, Cristóvão, e tantos e tantos outros, estão mandando mantimentos e remédios para a população. Onde entregar?

Tragédia, dor, lágrimas, perda, desespero, desamparo, solidão. Mas nos corações, na

FLASHES DO DESLIZAMENTO

Vulcões, deslizamentos, enchentes

Diante da falta de planejamento urbano e da ocupação de encostas perigosas, a tragédia em curso na serra fluminense tende a se repetir em outras áreas, advertem especialistas ouvidos pela BBC Brasil. Eles sugerem a implementação de sistemas de alerta para a população, a desocupação de áreas arriscadas e o planejamento urbano de longo prazo. E, ainda, que as chuvas recebam do Estado brasileiro atenção semelhante à que países com atividades sísmicas e vulcânicas dispensam aos desastres naturais.

Sem tudo isso, outras áreas de risco em todo o País - como encostas de solo raso sobre grandes blocos rochosos, sem rede de esgoto e galerias pluviais - podem sofrer, em verões futuros, o sofrido nos últimos anos nos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Santa Catarina. “A prevenção aqui tem que ser semelhante à de terremotos no Chile e a de vulcões no Japão”, opina o geólogo Marcelo Motta, professor da PUC-RJ. “É preciso que haja continuidade aos planos de mapeamento de risco, remoção das pessoas que vivem em áreas perigosas, planejamento da ocupação urbana e execução desse planejamento”.

Motta, que está participando das vistorias das regiões afetadas pelas chuvas recentes na serra fluminense, diz que há populações vivendo em áreas perigosas nas áreas sul, centro e norte da região serrana do Rio. “(Áreas montanhosas) são como uma manteiga derretida. São perigosas, mesmo com florestas. Em áreas assim, não adianta dizer ‘moro aqui há 40 anos e nunca aconteceu nada’, porque o perigo existe”, diz.

“A impressão é que repetimos a mesma fita (de tragédias) todos os anos”, diz o geólogo Antonio Guerra, da UFRJ, que também fez estudos na serra fluminense. “Mas falta vontade política para colocar em prática os conhecimentos da academia”. Ele opina que não é necessário remover a população de todas as encostas do país. Mas, a partir do mapeamento feito nos municípios, é preciso tirar as pessoas das áreas consideradas de alto risco.

Em geral, diz Guerra, essas áreas têm “solo de pouca profundidade, em cima de blocos rochosos (que podem deslizar). E muitas dessas encostas não têm galerias pluviais e rede de esgoto”. Ou seja, a água de uso humano é depositada no próprio solo, que depois fica saturado com as chuvas. Nesse cenário, o deslizamento é quase certo.

“ “ A verdade e a solidariedade são dois elementos firmes que permitem aos profissionais dos meios de comunicação converter-se em promotores da paz. (Papa João Paulo II) ” ”

lama, na alma, no corpo que denuncia o tempo todo que ainda existe vida, sobre tudo isso, brilha o sol da solidariedade.

Por incrível que pareça, no meio dessa tragédia, não sinto vergonha em dizer que gostaria que este sentimento durasse para sempre.

Sei que é ilusão. Não sei que essa solidariedade perdura até o carnaval. Ou até uma próxima catástrofe. Fico me perguntando por onde anda a população do BUMBA em Niterói? Será que aquelas pessoas foram abandonadas ou estão sendo cuidadas pelas nossas autoridades? E peço que o nosso Grande Arquiteto do Universo olhe por todas essas famílias, depois da chuva, depois da lama, depois do esquecimento, depois da solidariedade.

O Governo anuncia que vai liberar fundo de garantia e outros itens burocráticos. As pessoas atingidas receberão valores de quatro mil reais do fundo de garantia. O Governo Federal dará uma ajuda do seguro desemprego para as famílias, coisa de 400 ou 500 reais para as pessoas que sobreviveram. Seria isso uma ação de Pilatos: “Fiz o meu papel. Lavo minhas mãos e limpo minha consciência”.

Os Dois Prefeitos

Prefeito PERFEITO

O prefeito de Areal, Laerte Calil, é o novo sucesso do Youtube e está se tornando estrela no noticiário internacional. Ele contou à reportagem da TV Globo como teve uma ideia simples que salvou muitas vidas.

Durante as chuvas de quarta-feira passada, Calil telefonou para municípios rio acima de sua cidade na Região Serrana do Rio. Descobriu que a água já tomava as áreas urbanas. Colocou, então, o carro de som da Prefeitura para circular com um “Alerta Máximo”.

Com isso, Calil deu duas horas de chance para os 10 mil habitantes da pequena e desprotegida Areal se prepararem.

Resultado: 80 casas destruídas, 300 desabrigados, muitos prejuízos materiais, mas ninguém foi morto.

Prefeito IMPERFEITO

Enquanto isso, o Sr. Prefeito de Teresópolis Jorge Mário mandou suspender a assistência que vinha sendo prestada pela CRUZ VERMELHA à população da cidade.

Depoimento do médico Martius de Oliveira, voluntário da Cruz Vermelha, duas equipes da entidade que atuavam na área de Granja Florestal, nas imediações da localidade de Posse, teria sido obrigados pela prefeitura a interromper as atividades e retornar.

“Nesta segunda, funcionários da prefeitura de Teresópolis nos expulsaram do galpão cedido por um empresário onde estávamos trabalhando. Vieram funcionários e guardas armados de fuzis. Foi uma cena surrealista. Eu estava preparando um kit médico para atendimento em campo quando um guarda com fuzil ordenou que saíssemos do local. Puseram todos nós pra fora, entrou um caminhão do exército, e em seguida alguns guardas armados começaram a pegar todos os donativos da Cruz Vermelha e colocaram nos caminhões. Ficamos do lado de fora, sem poder ver nada pois guardas ficaram montando guarda do lado de fora armados com fuzis. Liguei para um amigo influente, que ligou por sua vez para repórteres da Rede Globo. (...)”

Inúmeras pessoas, a maior parte petistas doentes, acusaram a mim e a todos da Cruz Vermelha de mentirosos. Todos, repito todos os donativos, remédios, água, tudo foi confiscado pela prefeitura. A igreja católica que também foi boicotada pela prefeitura evangélica de Teresópolis nos cedeu o espaço da igreja para nos reorganizarmos e como formiguinhas rapidamente montamos um novo posto com as toneladas de donativos de São Paulo que haviam acabado de chegar!! Bendita São Paulo, que com sua carga de donativos, permitiu que voltássemos a operar quase imediatamente apesar de termos sido expulsos do local original. Muitos voluntários debandaram no meio da confusão. (...) **A cidade do Rio de Janeiro é a segunda maior do Brasil, há milhares de médicos, mas nenhum voluntário durante toda esta segunda-feira. Juro que não consigo entender o que está acontecendo.... tantas pessoas desabrigadas, isoladas, precisando de ajuda...** Os principais atendimentos médicos consistem em fazer triagem dos pacientes que necessitam de remoção com internação em hospitais de campanha, estabilização hemodinâmica de feridos, imobilização de traumas, compensação de parâmetros fisiológicos em pacientes com insuficiência cardíaca, diabetes e hipertensão, tratamento de infecções respiratórias e gastrintestinais agudas, rehidratação, e assistência aos que estão em estado de choque.”



“

Eu não acredito em caridade. Eu acredito em solidariedade. Caridade é tão vertical: vai de cima para baixo. Solidariedade é horizontal: respeita a outra pessoa e aprende com o outro. A maioria de nós tem muito o que aprender com as outras pessoas. (Eduardo Galeano)

”

Eu me preocupo agora: como será a vida dessas pessoas nos próximos meses, nos próximos anos?

Não posso deixar de lembrar que na tragédia em Angra dos Reis e de Niterói o Governo Lula se emocionou e disse há exatamente um ano que autorizou uma dotação imediata de 320 milhões de reais, e que até o momento exatamente um ano depois esse repasse não passou de 25%.

Tenho que perguntar a quem sabe mais sobre isso. Dizem que o dinheiro para proteção de encostas não chegou e por isso tantos mortos. Será que essas migalhas vão chegar aos sobreviventes?

O telefone volta a tocar: é o Irmão Manhães, chorando, perguntando: “Irmão Braga, onde e como posso ajudar?”

Muitos, muitos outros Irmãos ligavam a todo o momento querendo participar sem saber como e onde. Não estou sozinho, e isso também é uma forma de sentir vivo em plena solidariedade.

Mas a vida é agora. Ao meu lado um cidadão diz:

FLASHES DO DESLIZAMENTO

Sistemas de alerta

Luiz Pinguelli Rosa, diretor do Coppe-RJ (Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia da UFRJ), defende a criação de sistemas de alerta para avisar populações em áreas de enxurradas. Ele sugere alertas sonoros, conectados por fiação própria, que avisariam os habitantes para a iminência de temporais e deslizamentos. “Isso não é feito da noite para o dia, mas tem que começar. E é preciso aliar isso à detecção de temporais, com mais radares meteorológicos”, diz o diretor do Coppe, instituição que, a pedido do governo Lula, sugeriu formas de prevenção de desastres em Santa Catarina após as enchentes de 2008.

Mas o sistema de alerta, por si só, não resolveria o problema em zonas de alto risco, opina ele. “Para construções em encostas, não há alerta que resolva. Essas construções são derivadas da cultura brasileira de que ‘comigo nunca vai acontecer nada’”.

Antonio Guerra, que fez um projeto piloto de alerta para um bairro de Petrópolis, sob encomenda estatal, estima que alertas adaptados às necessidades de cada município custariam ao redor de R\$ 1 milhão, por meio de convênios com universidades, e poderiam ser preparados em até dois anos. “É um custo muito menor do que o das verbas liberadas para o atendimento de emergência”.

Apesar de alguns dos municípios serranos fluminenses terem planos de identificação de risco desde 2007, as imagens da tragédia mostravam “a ocupação humana em áreas de escoamento”, diz Elson Antonio do Nascimento, professor de engenharia civil da Universidade Federal Fluminense (UFF) que trabalha com planos de áreas de risco e encostas.

“Mas não vemos mobilização estratégica, de longo prazo. Os municípios têm planos municipais, mas não os implementam. As iniciativas se diluem”, opina. Para Pinguelli Rosa, “muitas vezes os moradores não são avisados de que um plano identificou que eles estão em área de risco. É preciso fazer as informações chegarem à população”.

““

A solidariedade é o sentimento que melhor expressa o respeito pela dignidade humana.

(Franz Kafka)

””

- A minha mulher está morta. Estou aqui procurando o meu filho. Você pode me ajudar?

O telefone volta a tocar: é o Irmão Ferreira. Ele quer ajudar.

O comandante da Polícia Militar e o nosso Irmão Coronel Marcus Jardim cercaram a cidade de Teresópolis, dando assim uma tranquilidade maior aos desabrigados e aos moradores. Com a participação da Polícia Militar efetivamente a cidade ficou tranqüila, organizada e sem violência. Não há mais o medo de saques e de roubos. Porque no meio da tragédia ainda existem chances de mais dor e mais sofrimento.

A Loja George March e o Irmão Moura centralizaram todo o material recebido, organizando e distribuindo diretamente aos mais necessitados. Na Loja Três Luzes os Irmãos se uniram, trabalhando dia e noite, entregando donativos nos locais mais distantes e de difícil acesso.

Andamos, conversamos, registramos. Chegamos mais uma vez no IML. Um médico de plantão com lágrimas nos olhos:

- Na semana passada atendi um cidadão e sua esposa que estavam com problemas de pressão. Hoje assinei os seus atestados de óbito.

O nosso Irmão Vandir liga e diz que o 7º Batalhão e 12º Batalhão em Niterói têm fila de carros para entrega de alimentos que serão

entregues no Viva Rio, sob o comando do Coronel Ubiratan, e para se conseguir a liberação do material será preciso mandar um e-mail para que ele possa analisar.

Lamento esse fato. Por que não mandam para quem está aqui na lama e na chuva e sabe quem precisa de ajuda. O Irmão Vandir voltou a distribuir todo o material doado às lojas maçônicas de Niterói e São Gonçalo por determinação do Irmão Edimo Muniz. Sem análise.

O Irmão Robson Brandão Martins pertence ao Bode do Asfalto e falou da campanha feita. Resultado: seis caminhões de alimentos doados por todo o Moto Clubes e mais de 80 motoqueiros que vieram se unir nessa justa necessidade.

O Irmão Carlos José Barbosa Cury veio de São José do Rio Preto, foi recebido pelo Irmão Flávio e perguntou:

- O que vocês precisam?

O Irmão Carlos correu todas as farmácias e comprou mais de quatro mil reais em remédios emergenciais.

Uma padaria doou uma grande quantidade de pães, presunto e queijo. Os voluntários fizeram sanduíches e os motoqueiros dos Bodes do Asfalto foram entregar nas regiões mais afetadas. Existia localidade onde o bombeiro não conseguia chegar e de repente surgem diversos motoqueiros levando comida, água, remédio, esperança e levando material naquela localidade eram jovens que com orgulho davam a sua ajuda aos necessitados. Quando a tragédia acontece, até bodes podem ser anjos, foi mais uma que aprendi.

Por determinação dos Juizes José Ricardo e Jozimar, às pessoas que chegavam para reconhecer seu parente não era permitido



Riding the Lightning - Esse é o nome que os condenados à cadeira elétrica dão quando estão a caminho da morte. Quer dizer: Montando o relâmpago. Cavalgando o relâmpago. (Tem uma canção do grupo Metallica com esse nome). Amigos me mandam notícias: gente desesperada procurando desenterrar os mortos à luz dos relâmpagos. Com as próprias mãos. Uma cena de puro desespero.



entrar nos caminhões frigoríficos. O motivo: não chocar a pessoa. Ele determinou que o legista entrasse e tirasse uma foto. A foto era apresentada às pessoas para reconhecimento. Era uma forma de impor menos sofrimento e menos dor às pessoas desesperadas à procura seus parentes.

A Secretaria de Turismo estava sendo o ponto principal de recebimento e o mais importante de distribuição direta para os mais necessitados. Sem mais nem menos, por questões políticas, o Prefeito determinou o fechamento e mandou lacrar o local. Não deixa de ser triste saber que nem mesmo numa hora dessas um político entre em campanha para votos futuros.

O Irmão Marcos Guarilha logo nos primeiros momentos recebeu quatro caminhões representando 15 toneladas e a cada minuto estão chegando mais e mais alimentos. Um caminhão enviado pelo irmão Bira veio do Espírito Santo, e outro da Loja Parapanuan de Campo Grande.

O Irmão Guarilha se orgulha:
- Estamos fazendo Maçonaria, não tem Grande Oriente, e nem Grande Loja. Aqui somos todos irmãos trabalhando em prol desse povo que tanto precisa.

O Venerável Mestre Irmão Sergio da Loja Três Luzes ficou emocionado quando olhou para o templo completamente lotado de roupas e alimentos para os necessitados de Teresópolis:

- Isso é a verdadeira Maçonaria, sem política e com muito amor -

disse.

O Irmão Márcio Pascoal da Loja Progresso e Ordem chegou em Teresópolis, procurou o Irmão Flavio e entregou um caminhão de alimentos e roupas que foi para a Loja Três Luz.

Quando da entrega do material caiu um grande temporal em Teresópolis e pessoas gritavam para parar de chover pelo amor de Deus. Elas corriam pelas ruas pedindo para a chuva parar. A chuva continuou.

O Irmão Marcio Pascoal emocionado saiu sem que ninguém percebesse e tempo depois voltou dizendo:

- Comprei seis mil quentinhas para as pessoas carentes poderem jantar. Onde devo entregar?

Um carinho todo especial para cunhada Ângela Vilela da Loja

“ “ Eu não sabia, mas agora eu sei: a solidariedade é mais forte que a morte. A solidariedade é o sol da vida. Descobri isso na tragédia que também é o pior deslizamento de toda a história do Brasil nos últimos 111 anos. Jarice Braga ” ”

Três Luzes que foi uma verdadeira maçoineira trabalhando 24 horas por dia com o mesmo sorriso de solidariedade.

Os Irmãos continuavam a ligar querendo saber se precisava de algo. Outros Irmãos também, o telefone toca, e eu atendo, precisamos de toda ajuda, e ligar já é uma ajuda. Registro e agradeço ao Irmão Bira pelas suas palavras.

Penso na minha mulher Rosane, às minhas filhas Karina e Marina. que com os seus nove anos estava feliz ajudando a alguém que tanto precisa. Ao meu filho Kayk. Penso em todos os que eu amo. Estão vivos, todos, e juro lutar muito para merecer essa felicidade.

Um fato que me chamou a atenção: as pessoas que moram no centro de Teresópolis e nada sofreram saíram para a rua com suco, bolo, doces, todos feitos em casa para oferecer na rua para aqueles que estavam trabalhando. E mais uma vez me vem aquela vontade de que essa solidariedade nunca mais termine.

Eu não sabia, mas agora eu sei: a solidariedade é mais forte que a morte. A solidariedade é o sol da vida. Descobri isso na tragédia que também é o pior deslizamento de toda a história do Brasil nos últimos 111 anos. Pelo menos vou levar esse sentimento enquanto eu viver. Ele é inesquecível.

Ir.Jaricé Braga

